

**Disciplina:** Pesquisa em Psicanálise e Sociedade: Kant, Sade e a Ética da Psicanálise  
**Professor:** Raul Albino Pacheco Filho  
**Nível:** Mestrado/Doutorado  
**Créditos:** 03  
**Tipo:** Seminário de Pesquisa – Tipo III  
**Semestre:** 1º de 2011  
**Horário:** 6ª feiras – 09:30/12:30

## EMENTA

Nos anos de 1959 e 1960, Lacan está envolvido com a questão da ética da Psicanálise. Afinal, uma abordagem orientada pelo desejo tem que se perguntar a que ela visa: cínicos liberados das barreiras morais da sociedade? Libertinos perversos, desonerados da culpa em usar todos os meios possíveis para a busca da realização de seus desejos?

E dois temas cruciais para se refletir sobre a ética são: a) a oposição entre autonomia e heteronomia; e b) as contradições existentes na relação entre o sujeito e a sociedade. Ambos já tinham uma história tanto no âmbito das idéias (Filosofia, Psicanálise, Artes etc), quanto no contexto dos fatos histórico-sociais, envolvendo o advento do capitalismo, da ciência moderna, e de grandes transformações religiosas e culturais, como nos lembra Max Weber em "*A ética protestante e o espírito do capitalismo*" (1904-1905). Descartes já se vira convocado a uma necessidade de fundamentar racionalmente o assunto, mas pode-se dizer que adiou uma reflexão mais consistente por meio da solução simplificada de sua "moral provisória". Porém, os iluministas, Kant e vários pensadores posteriores debruçaram-se sobre a questão da Ética, ora buscando, ora criticando as soluções universalistas.

Na Psicanálise, desde a origem o tema é encontrado no pensamento freudiano, como, por exemplo, de modo absolutamente explícito, em "*Moral sexual civilizada e doença nervosa moderna*", (1908), "*O mal-estar na civilização*" (1930) e nos demais (assim chamados) "textos sociais". As menções freudianas à alegoria schopenhaueriana dos 'porcos-espinhos no frio' e à afirmação de Plauto (retomada por Hobbes), de que "o homem é o lobo do homem", (Freud, 1930/1987, p. 133) são exemplos de referências que inequivocamente remetem ao campo da Ética. Mas sabemos da recusa de Freud em se envolver mais profundamente em interlocuções com a Filosofia. Daí a afirmação de Lacan:

"Se Freud pôde enunciar *seu* princípio do prazer sem sequer ter tido que se preocupar em marcar o que o distingue de sua função na ética tradicional, e sem correr maior risco de que ele fosse ouvido, num eco ao preconceito incontestado de dois milênios, como lembrando a atração que preordena a criatura a seu bem, com a psicologia que se inscreve em diversos mitos de benevolência, só podemos render homenagem à ascensão insinuante, ao longo do século XIX, do tema da 'felicidade do mal'." (Lacan, Kant com Sade, 1963/1998, p.776)

Lacan, por outro lado, ainda que enfático em separar as fronteiras entre Psicanálise e Filosofia, sempre mostrou vívido interesse pela interlocução entre os dois campos. Daí ter dedicado ao assunto da Ética um ano inteiro dos seus seminários ("*A ética da Psicanálise. O seminário: livro 7*", 1959-1960), além de um dos seus mais importantes escritos: Kant com Sade (1963). Os nomes dos pensadores visitados ao longo dessas suas reflexões incluem Kant, Sade, Marx, Aristóteles, Hegel, Bentham, Nietzsche, Kierkegaard, Sacher-Masoch e Agostinho. E os temas abordados incluem os assuntos tradicionalmente analisados no campo da Ética: o Bem, o Belo, a Morte, o Ato, o Desejo, a Felicidade, o Prazer, o amor ao próximo e assim por diante. Em Lacan, porém, trata-se de uma reflexão rigorosamente fundamentada no pensamento psicanalítico, o que, inevitavelmente, convoca a dimensão do *desejo*:

"Proponho que a única coisa da qual se possa ser culpado, pelo menos na perspectiva analítica, é de ter cedido de seu desejo. (...)  
O que chamo *ceder de seu desejo* acompanha-se sempre, no destino do sujeito – observarão isso em cada caso, reparem em sua dimensão –, de alguma traição. (Lacan, 1959-1960/1988, p.382-384)

Mas isso não significa que a incidência da pulsão de morte possa ser afastada da consideração do assunto:

"A ética da análise não é uma especulação que incide sobre a ordenação, a arrumação, do que chamo de serviço dos bens. Ela implica, propriamente falando, a dimensão que se expressa no que se chama de experiência trágica da vida.  
É na dimensão trágica que as ações se inscrevem e que somos solicitados a nos orientar em relação aos valores. (...)  
Digamos, numa primeira aproximação, que a relação da ação com o desejo que a habita na dimensão trágica se exerce no sentido de um triunfo da morte. Ensinei-lhes a retificar – triunfo do ser-para-a-morte, formulado no *me phynai* de Édipo, onde figura esse *me* a negação idêntica à entrada do sujeito, no suporte do significante. Esse é o caráter fundamental de toda ação trágica. (*Ibid.*, p. 375-376).

O objetivo desta disciplina é oferecer aos alunos a oportunidade de realizar uma investigação sobre o tema da Ética, no âmbito do pensamento freudiano e lacaniano, tal como foram teorizados por Lacan no seu seminário "*A ética da Psicanálise*".

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- FREUD, SIGMUND (1908) Moral sexual civilizada e doença nervosa moderna. *Edição Standard Brasileira*. Rio de Janeiro, Imago, 1987 (2ª ed.), vol. XXI.
- FREUD, SIGMUND (1930) O mal-estar na civilização. *Edição Standard Brasileira*. Rio de Janeiro, Imago, 1987 (2ª ed.), vol. XXI.
- LACAN, JACQUES (1959-1960/1988) *A ética da Psicanálise. O seminário: livro 7*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1988.

LACAN, JACQUES (1963/1988) Kant com Sade. In: *Escritos*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1998.

LACAN, JACQUES (1966/1988) *Escritos*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1998.

PACHECO FILHO, RAUL ALBINO (2010) Kant, Sade e o direito ilimitado ao gozo do corpo do outro: o limite escamoteado da razão iluminista. *Livro Zero: Revista de Psicanálise*, São Paulo, v.1, n.1, p., jul.-dez. 2010, p.141-147.

WEBER, MAX (1904-1905/1974) A ética protestante e o espírito do capitalismo. In: *Weber*. São Paulo, Abril Cultural, 1974. (coleção "Os Pensadores", v.XXXVII), p.181-237.